

O que falta é mais
dinheiro?

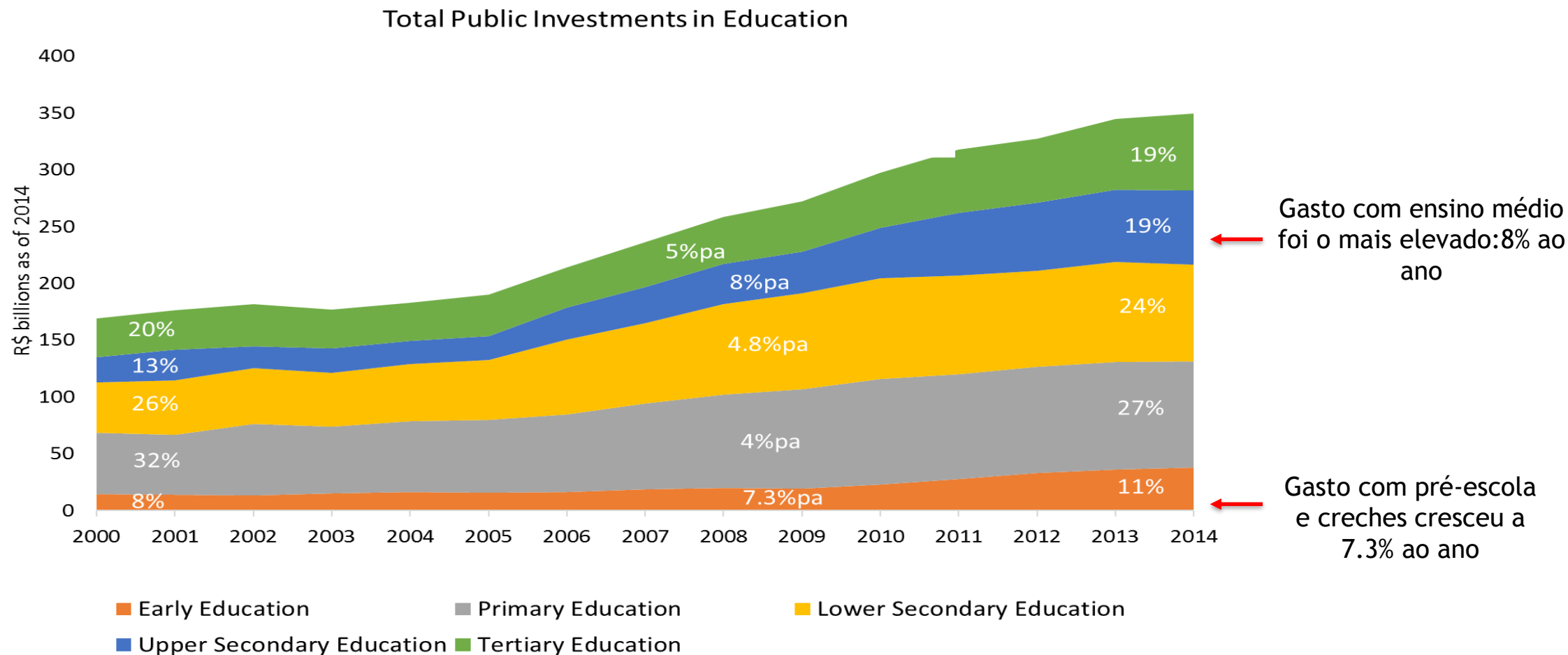
A eficiência do gasto público
na educação básica no Brasil.

Fevereiro, 2018

Conclusões principais

- O gasto público em educação cresceu significativamente nos últimos anos (5.3% real a.a. entre 2000 e 2014)
 - Crescimento mais rápido em primeira infância e pré-escola (7.3% aa.) e ensino médio (8% aa.)
 - Como proporção do PIB, o Brasil gasta mais do que a média dos países da OCDE e seus pares regionais e estruturais.
- Com a queda da matrícula, o gasto real por aluno aumentou ainda mais (entre 10 a 12% ao ano).
 - Mais rápido que a média dos países da OCDE e pares.
- Notas do PISA convergindo aos pares, mas ainda 77% da OCDE
 - Resultado abaixo do esperado dado o nível de gastos por aluno (83% do esperado)
 - Melhoria do PISA baixa dado o crescimento do gasto (17% versus 233%)
- Ineficiência do gasto: Dado o gasto, IDEB deveria ser 42% maior para o EF e a nota do ENEM 18% maior para o EM.
 - Ou, o desempenho atual poderia ser atingido com 38% menos recursos
 - Redes do N e NE tendem a ser mais eficientes. Recursos adicionais poderiam elevar o desempenho significativamente. Redes do CO, S e SE são menos eficientes e se beneficiaram mais de melhor gestão.
- Boa parte da ineficiência (39%) vem de baixas taxas aluno/professor em redes menos eficientes
 - Com a queda das matrículas, a ineficiência deve aumentar com a redução das taxas aluno professor

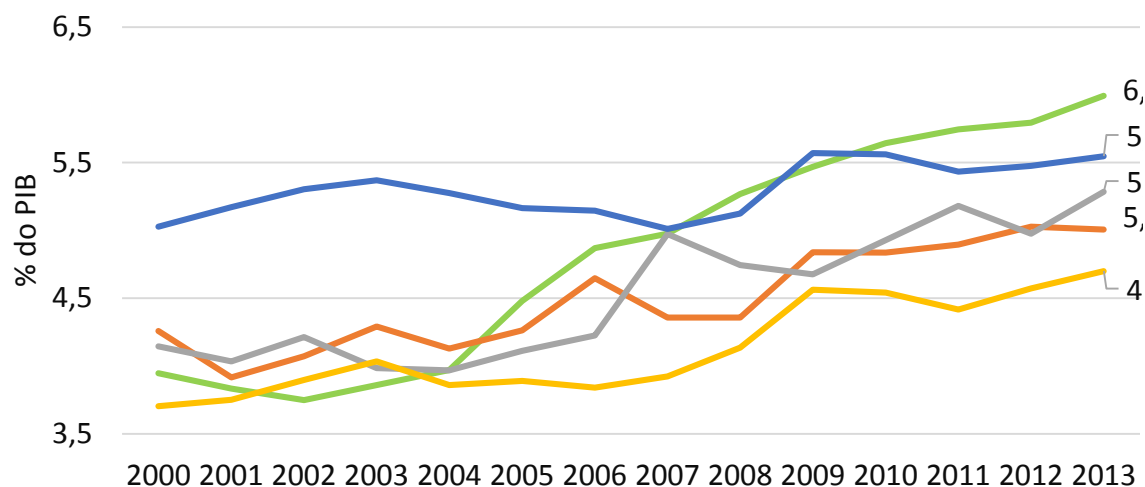
Entre 2000 and 2014, o gasto público total em educação cresceu a 5.3% ao ano (enquanto o PIB cresceu em 3.5% por ano):



Source: World Bank with data from INEP.

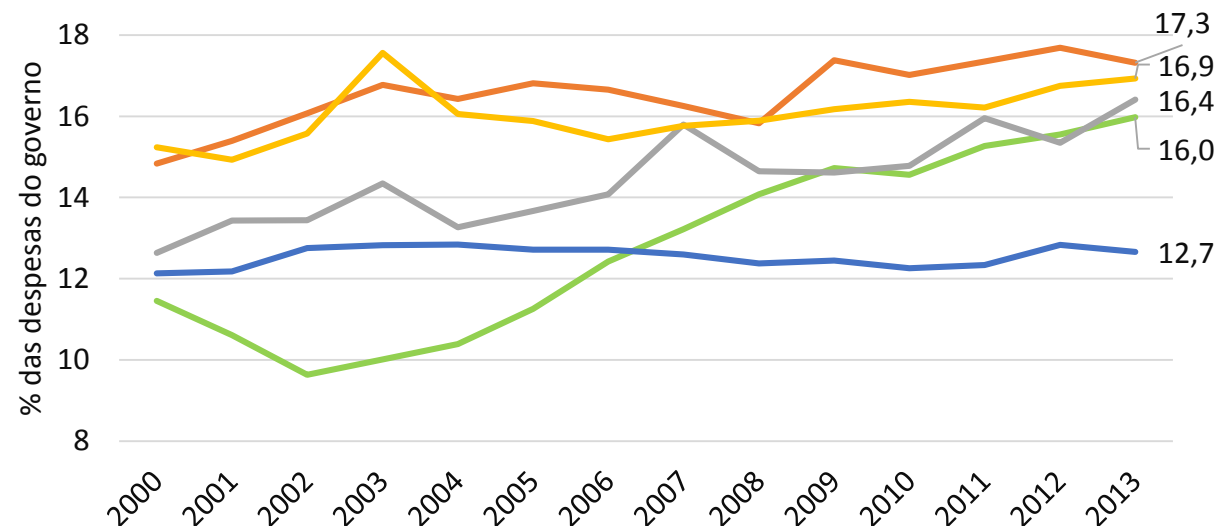
Como % do PIB, o gasto público cresceu mais rápido do que países da OCDE e pares regionais e estruturais:

Gastos do governo com educação, Brasil e outros grupos de países (percentual do PIB), 2000-2013



— Brasil — Pares Estruturais — BRICS — Pares Regionais — OCDE

Gastos do governo com educação, Brasil e outros grupos de países (percentual das despesas totais), 2000-2013



— Brasil — Pares Estruturais — BRICS — Pares Regionais — OCDE

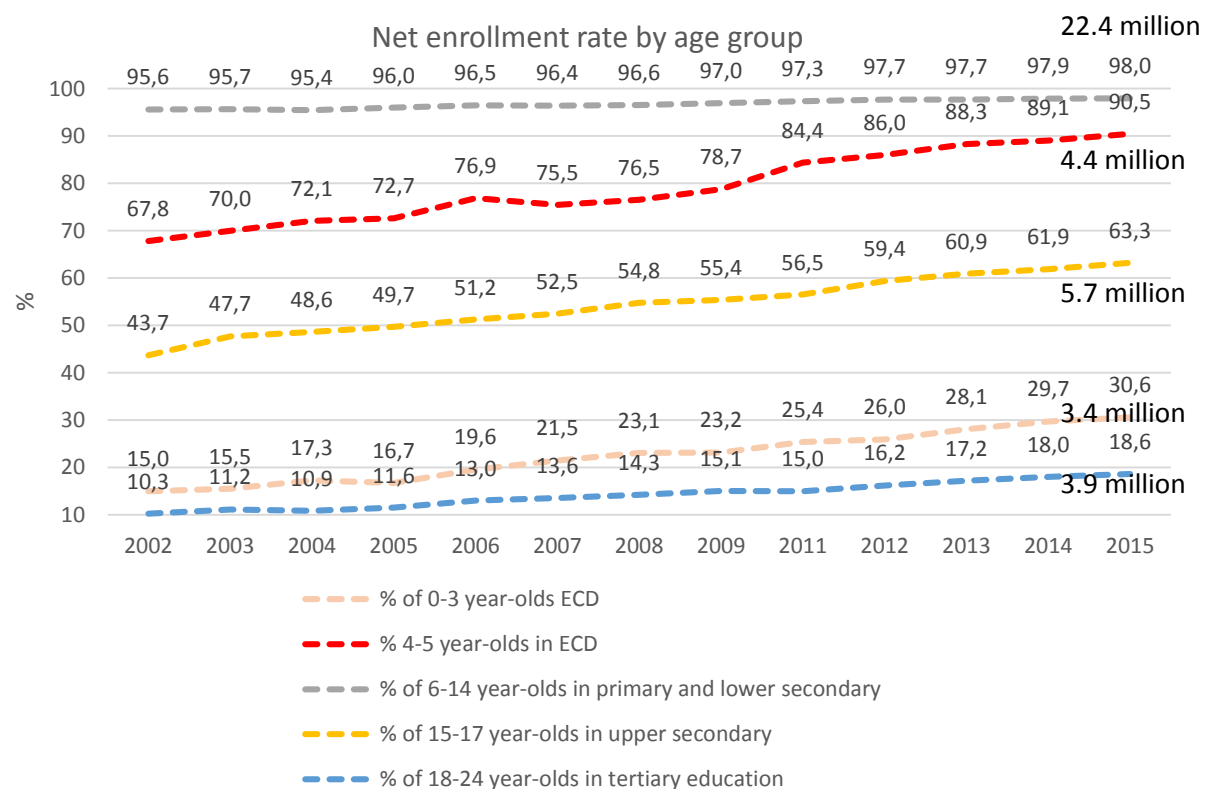
Fonte: Instituto de Estatística da Unesco, Indicadores Mundiais de Educação.

OBS.: Os serviços financeiros referem-se ao programa FIES de financiamento estudantil para o Ensino Superior.

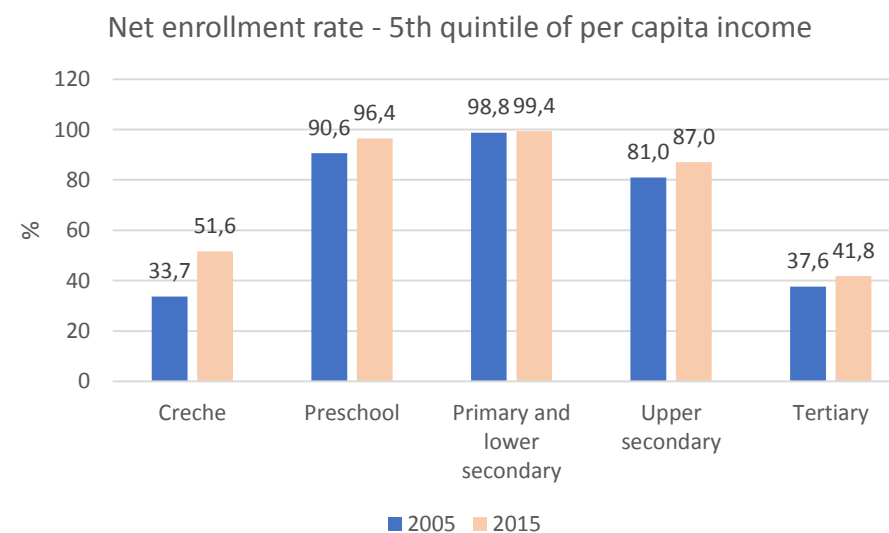
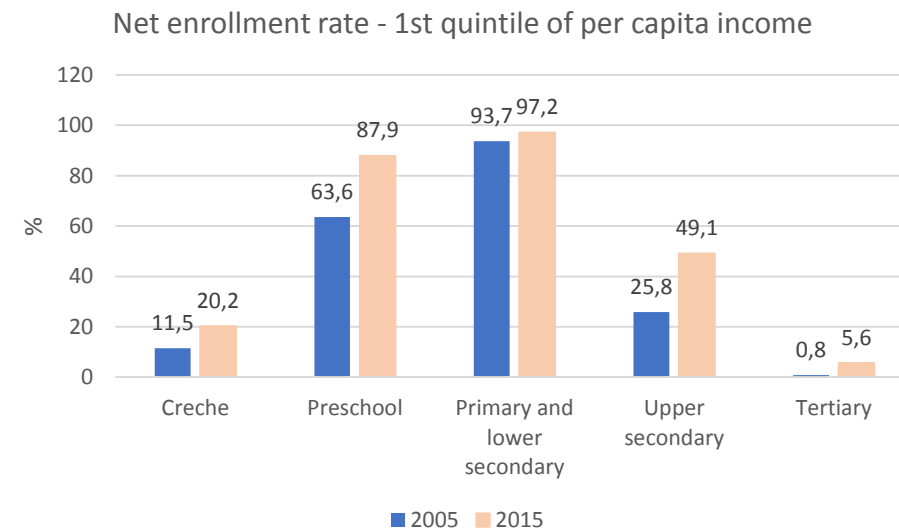
Structural peers: Colombia, Mexico, Indonesia and Turkey.

Regional Peers: Argentina, Chile, Colombia, Mexico, and Peru.

Taxas líquidas de matrícula aumentaram para todos os níveis, principalmente para os mais pobres:

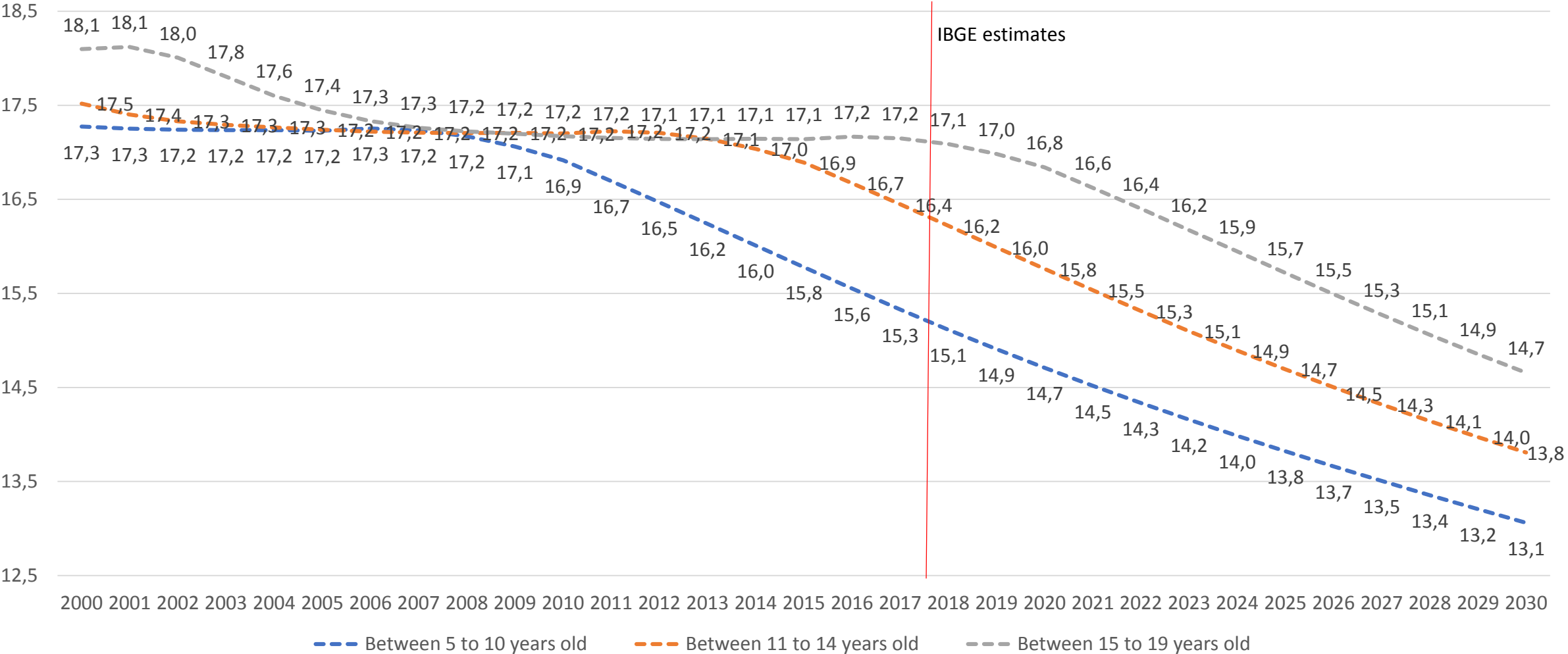


Source: PNAD.

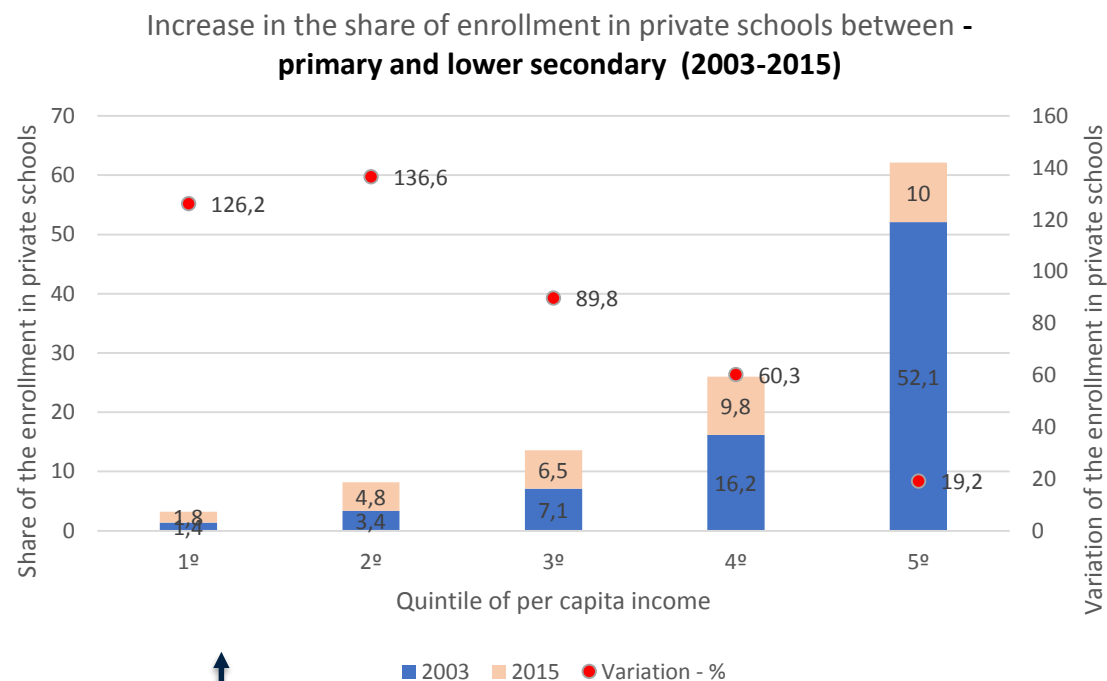


Mas com a queda rápida da população em idade escolar (-0.5% por ano)...

Total population by age group, in million

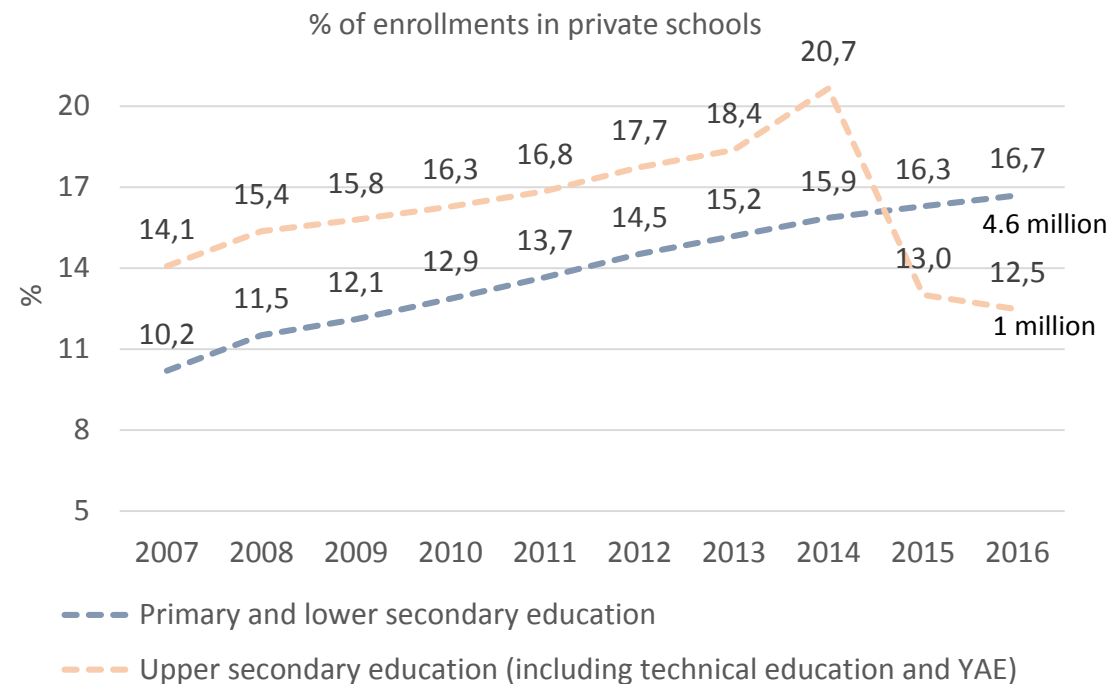


...e o aumento da demanda por escolas privadas (principalmente para os mais pobres)...



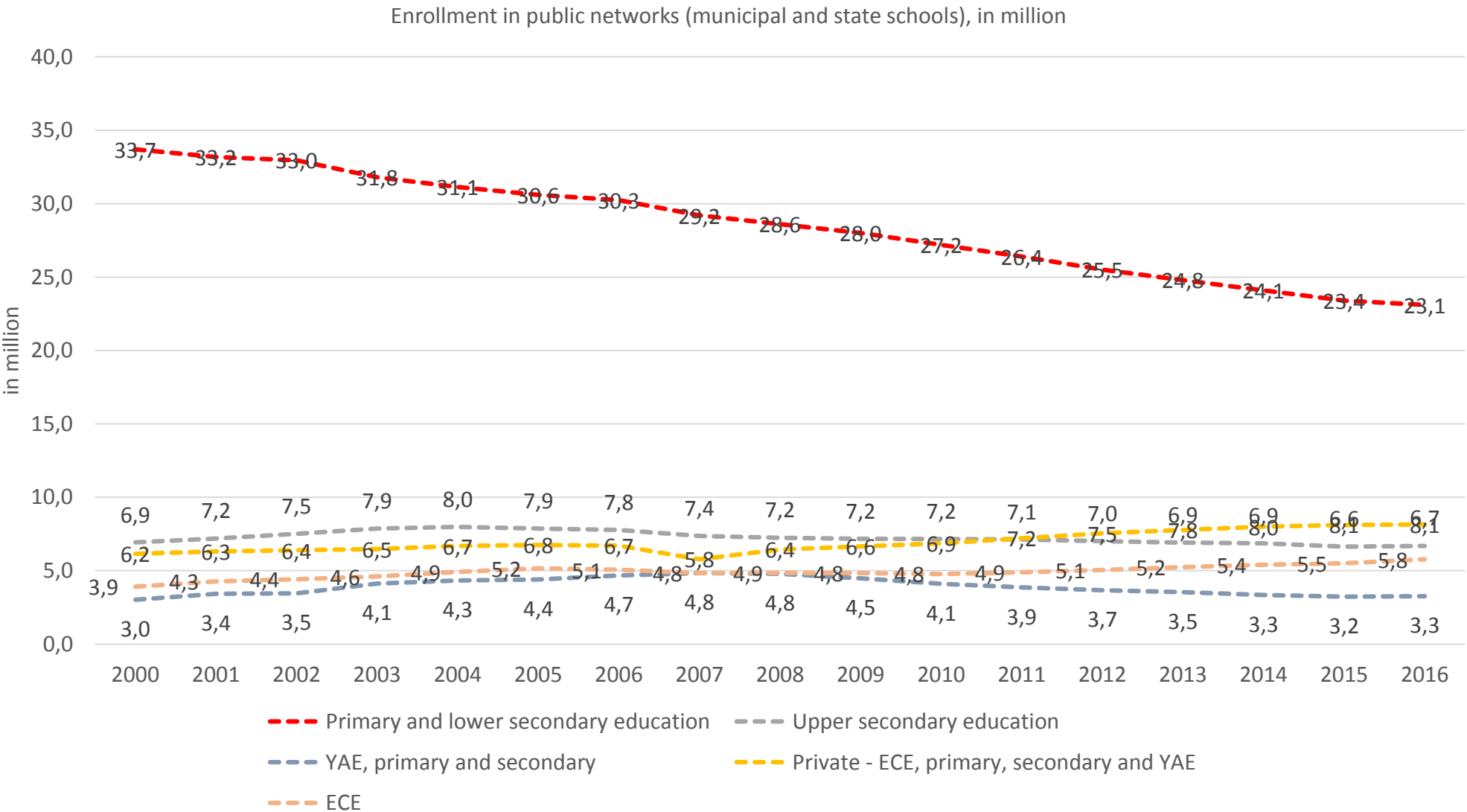
Between 2003 and 2015, the enrollment in private schools of primary and lower secondary education increased 116.7% in the 1st quintile of per capita income. Between 2014 and 2015, there was a decrease of 11.7% due to the economic crises.

Source: PNAD and Censo Escolar.



The share of private enrollment in primary and lower secondary education (which concentrates the majority of enrollments) increased 6.5 pp in the last 10 years. In the last 2 years, the decrease in the share of upper secondary students enrolled in private schools reflects the economic slowdown.

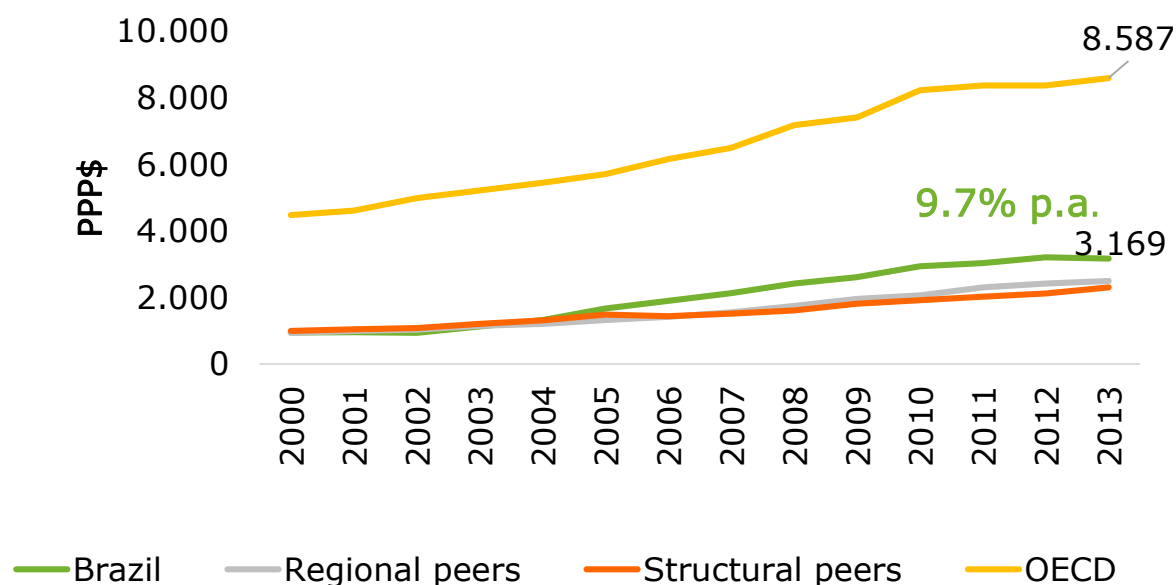
....resultaram em uma queda da matrícula pública total de 0.8% ao ano (9 milhões de estudantes a menos).



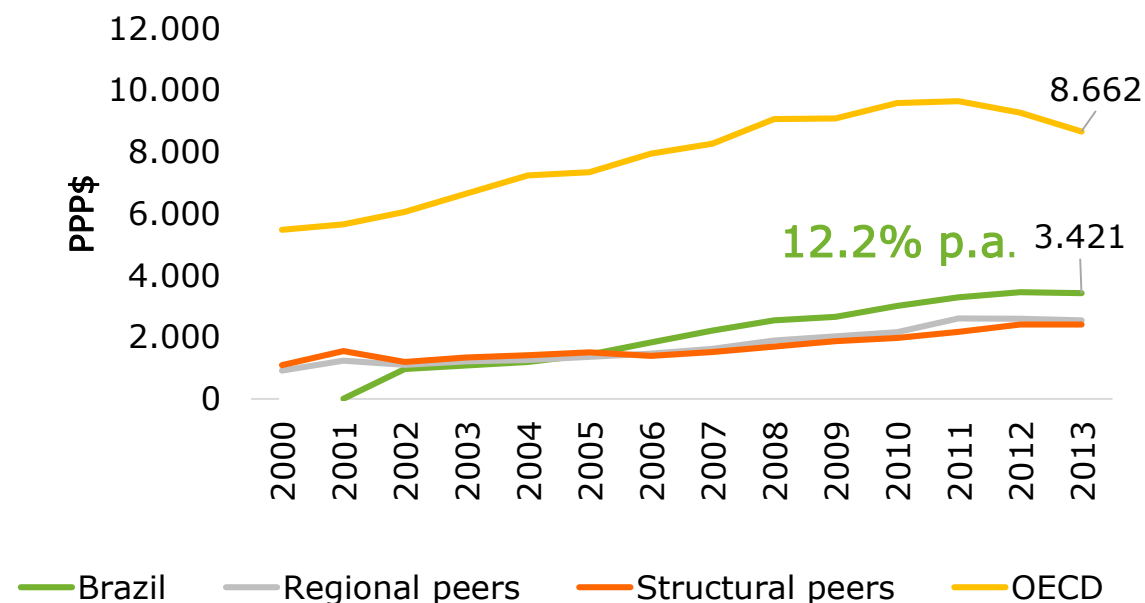
Source: Censo Escolar.

Por causa da queda drástica da matrícula em escolas publicas, o gasto por aluno cresceu ainda mais rápido (entre 10 e 12%).

Ensino Fundamental



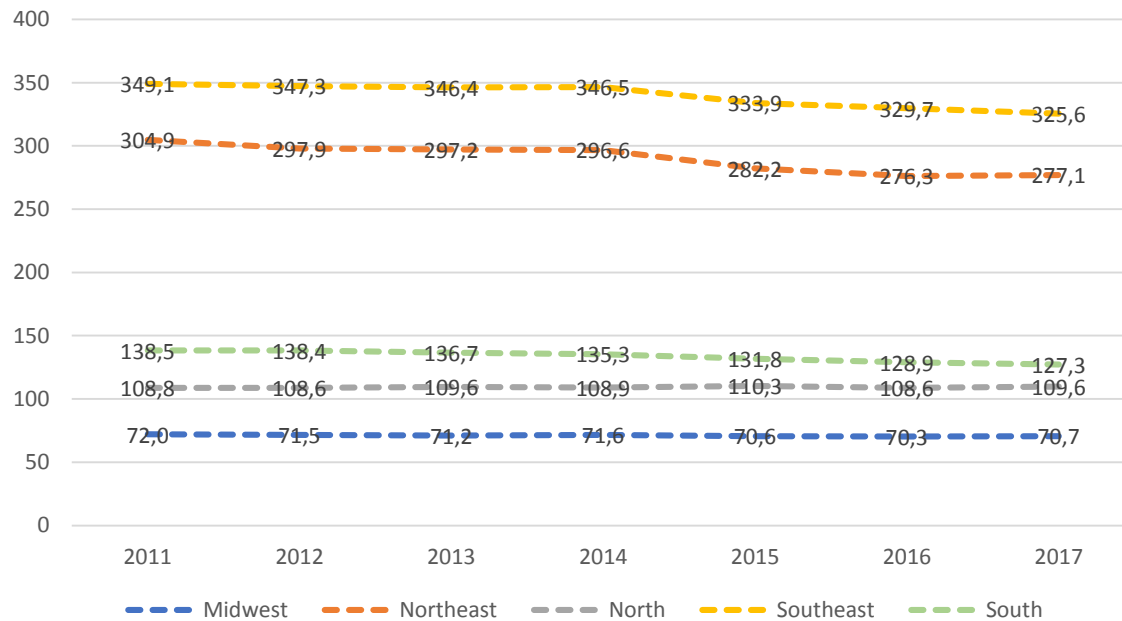
Ensino Medio



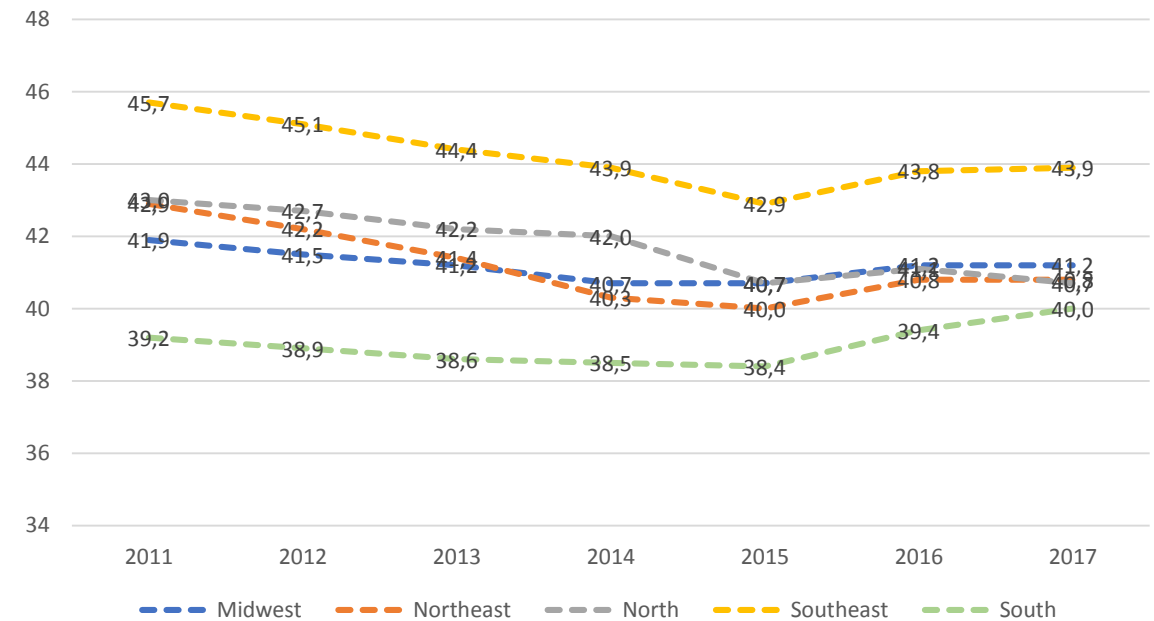
Sources: INEP, Unesco Institute for Statistics & OECD EAG.
Structural peers: Colombia, Mexico, Indonesia and Turkey.
Regional Peers: Argentina, Chile, Colombia, Mexico, and Peru.

Apesar da redução da matrícula pública, o número de professores permaneceu mais ou menos constante, reduzindo as taxas aluno/professor.

Number of teachers FTE - ECD, primary, secondary in 1000s

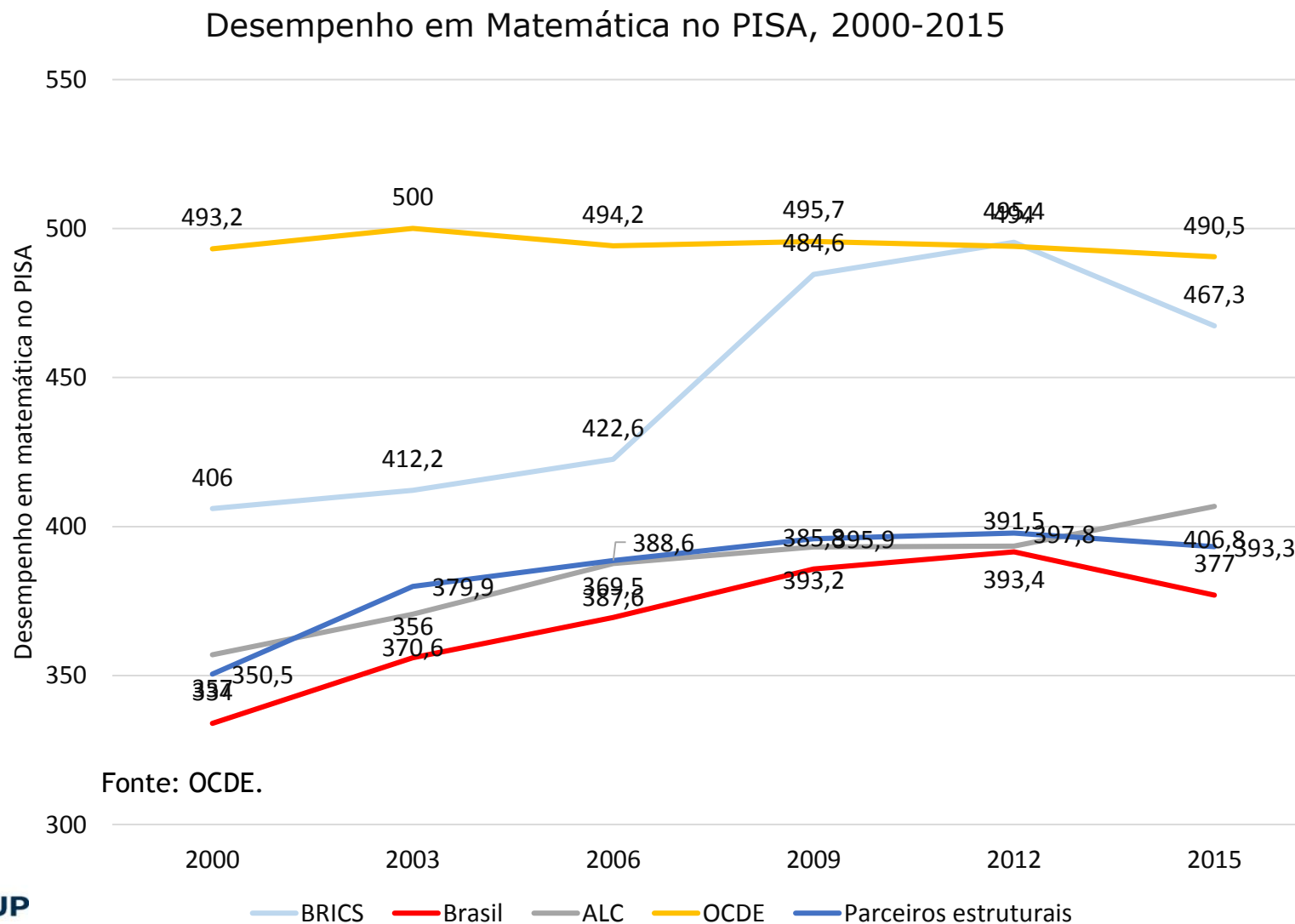


FTE Students per teacher, ECD, primary, secondary and YAE



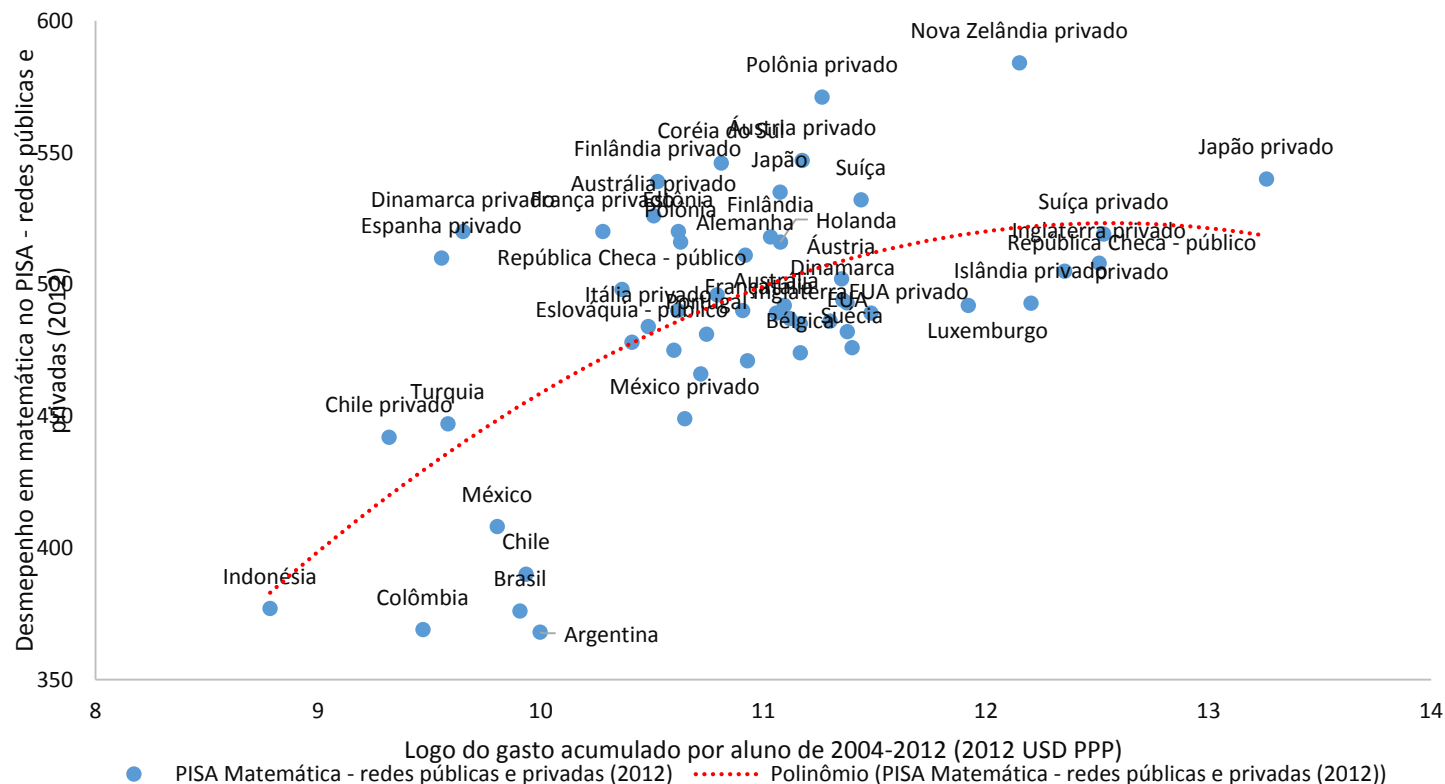
A melhoria do PISA e comensurável ao aumento do gasto?

Gasto no EF aumentou 233%, PISA em matemática aumentou 17%



Países com gastos semelhantes tendem a ter melhores resultados, e países com resultados semelhantes tendem a gastar menos

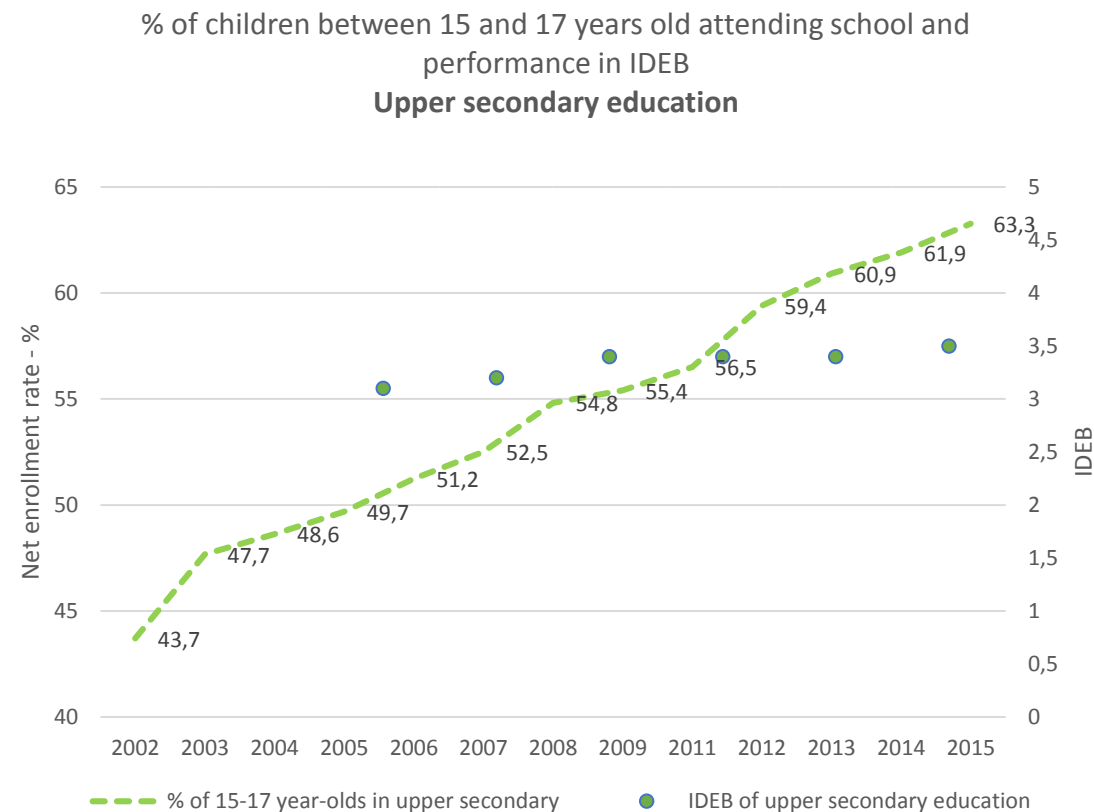
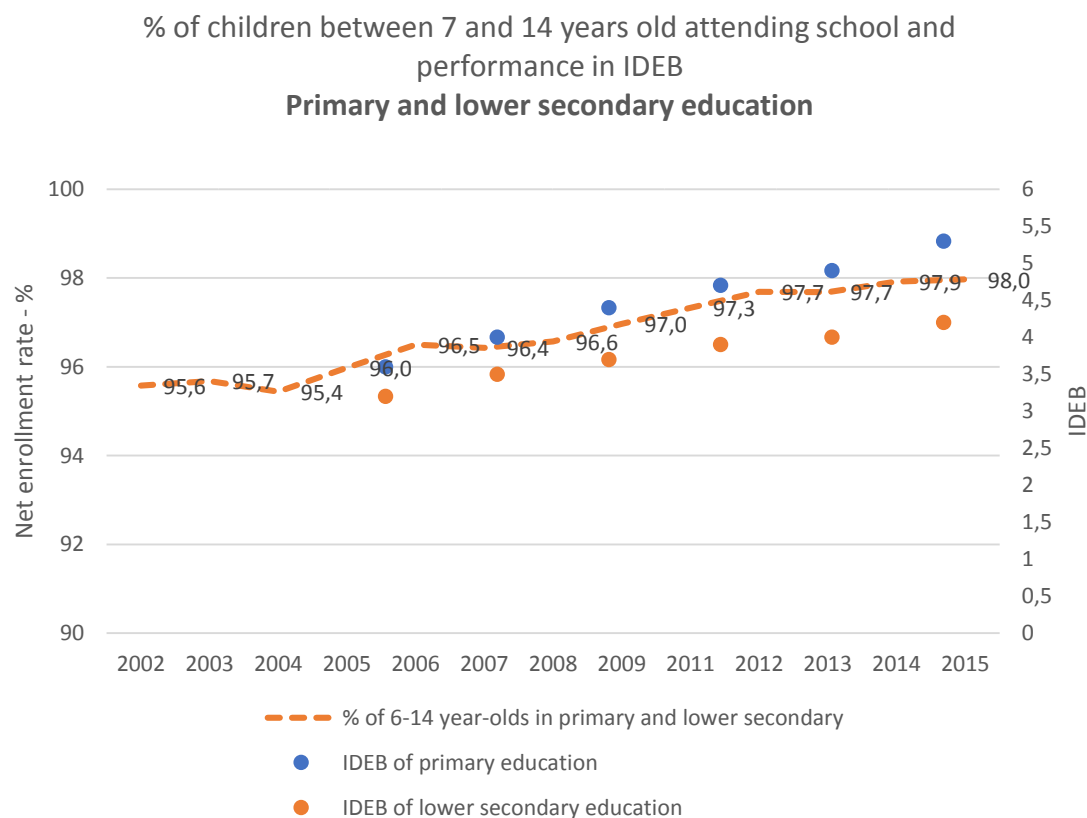
Regressão quadrática do desempenho em Matemática no PISA de 2012 sobre o log gasto acumulado por aluno de 2004 a 2012



Fonte: Estimativas do Banco Mundial com base em indicadores da UNESCO, PISA e Education at a Glance OCDE.

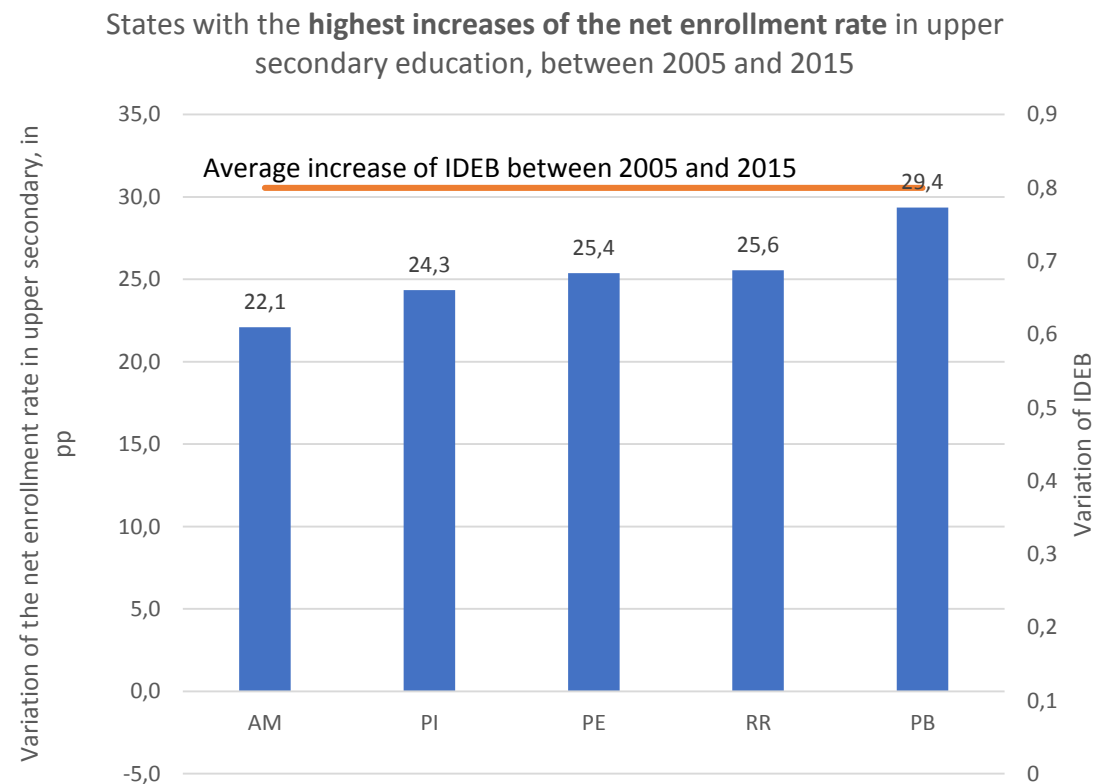
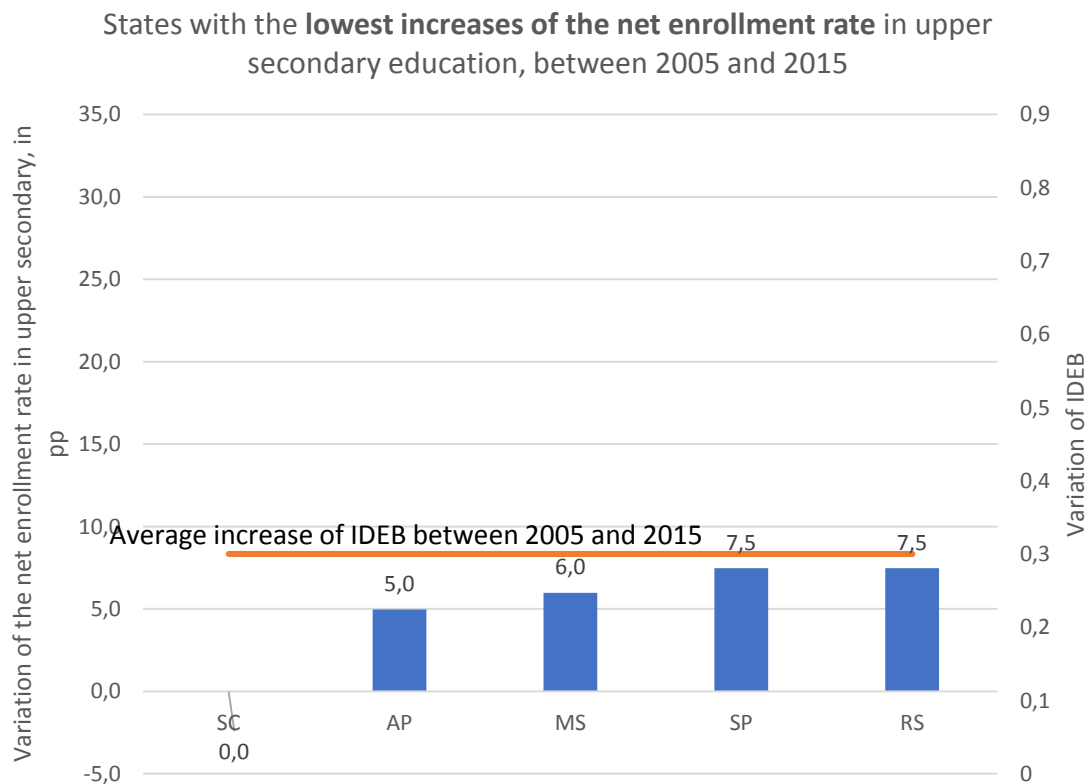
OBS.: O desempenho em Matemática público e privado foi comparado com os dados de gasto em educação público e privado, respectivamente.

IDEB para o EF1 e o EF2 cresceu mais rápido que o PISA, (47% e 31%), mas o do EM estagnou. Efeito do aumento do acesso?



Source: PNAD and INEP.

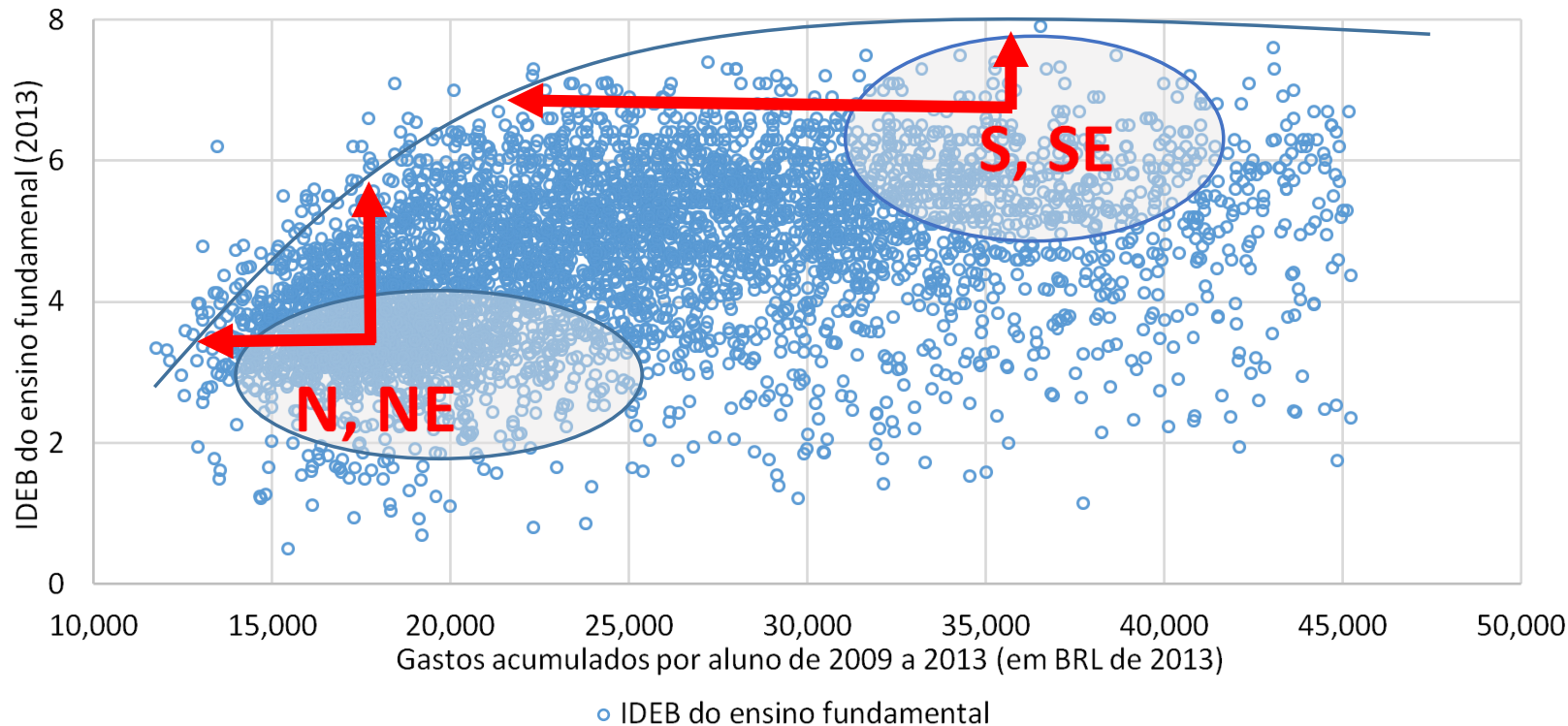
Aparentemente a estagnação no EM não se deve ao aumento do acesso já que que o IDEB aumentou mais rápido em estados com maior crescimento do acesso



Source: PNAD and INEP.

Variância dos gastos entre redes explica somente 11% da variância do IDEB. Análise DEA sugere baixa eficiência do gasto e grande divergências regionais

Figura 94: Gastos acumulados por aluno de 2009 a 2013 no IDEB do ensino fundamental (redes municipais e estaduais)



Fonte: Estimativas do Banco Mundial com base em dados do SIOPE e da Prova Brasil.

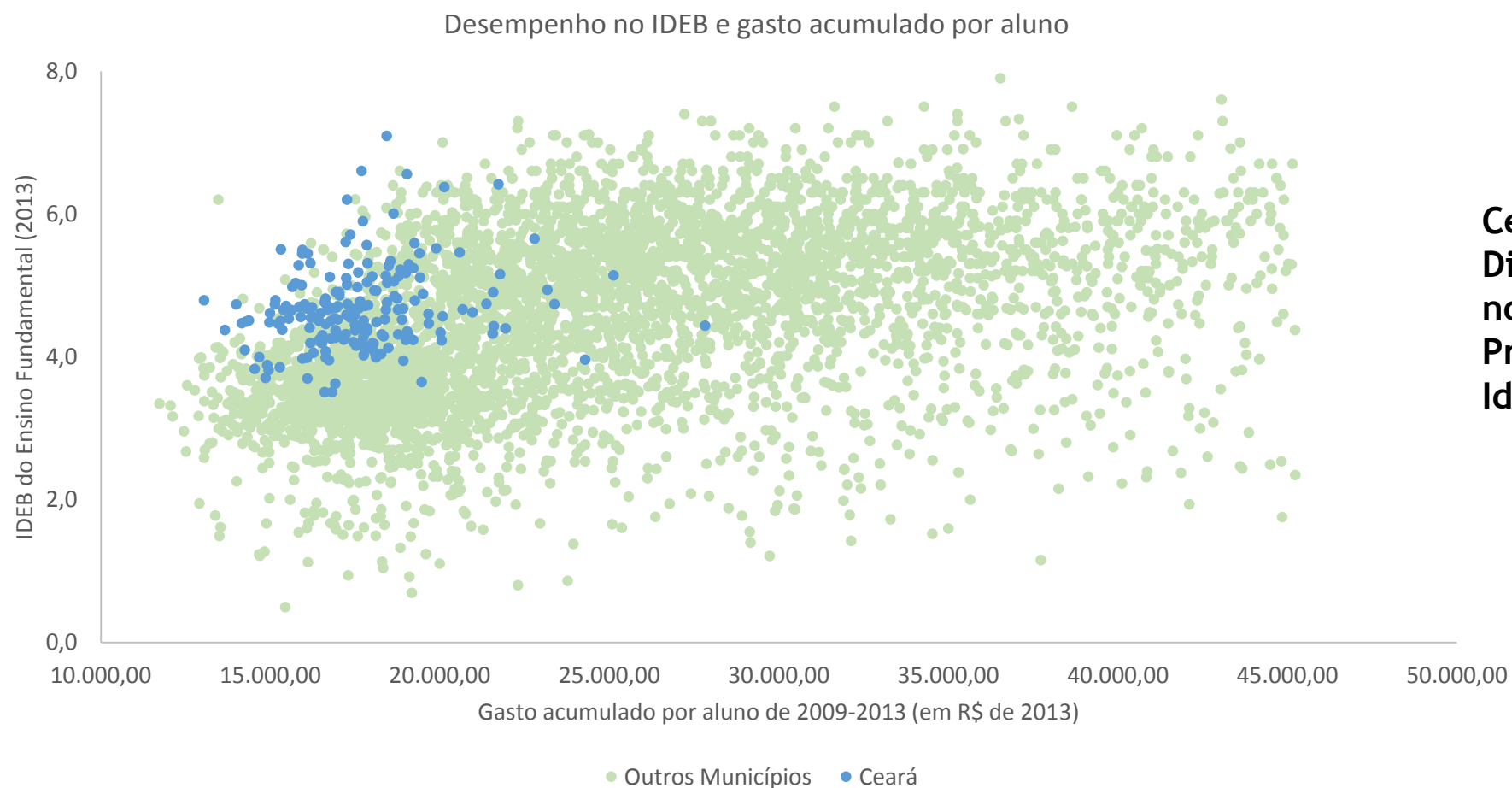
Potencial de melhor desempenho com gasto atual: 40% no ensino fundamental e 18% no ensino médio

39% da ineficiência associada às baixas razões aluno-professor (RAP)

Municípios no N e NE são em média mais eficientes e provavelmente necessitam mais recursos para melhorar a aprendizagem

Já os municípios no CO, S e SE são em média menos eficientes e provavelmente se beneficiariam mais da gestão mais eficiente dos recursos disponíveis.

Ceará: como gastar menos e garantir a aprendizagem

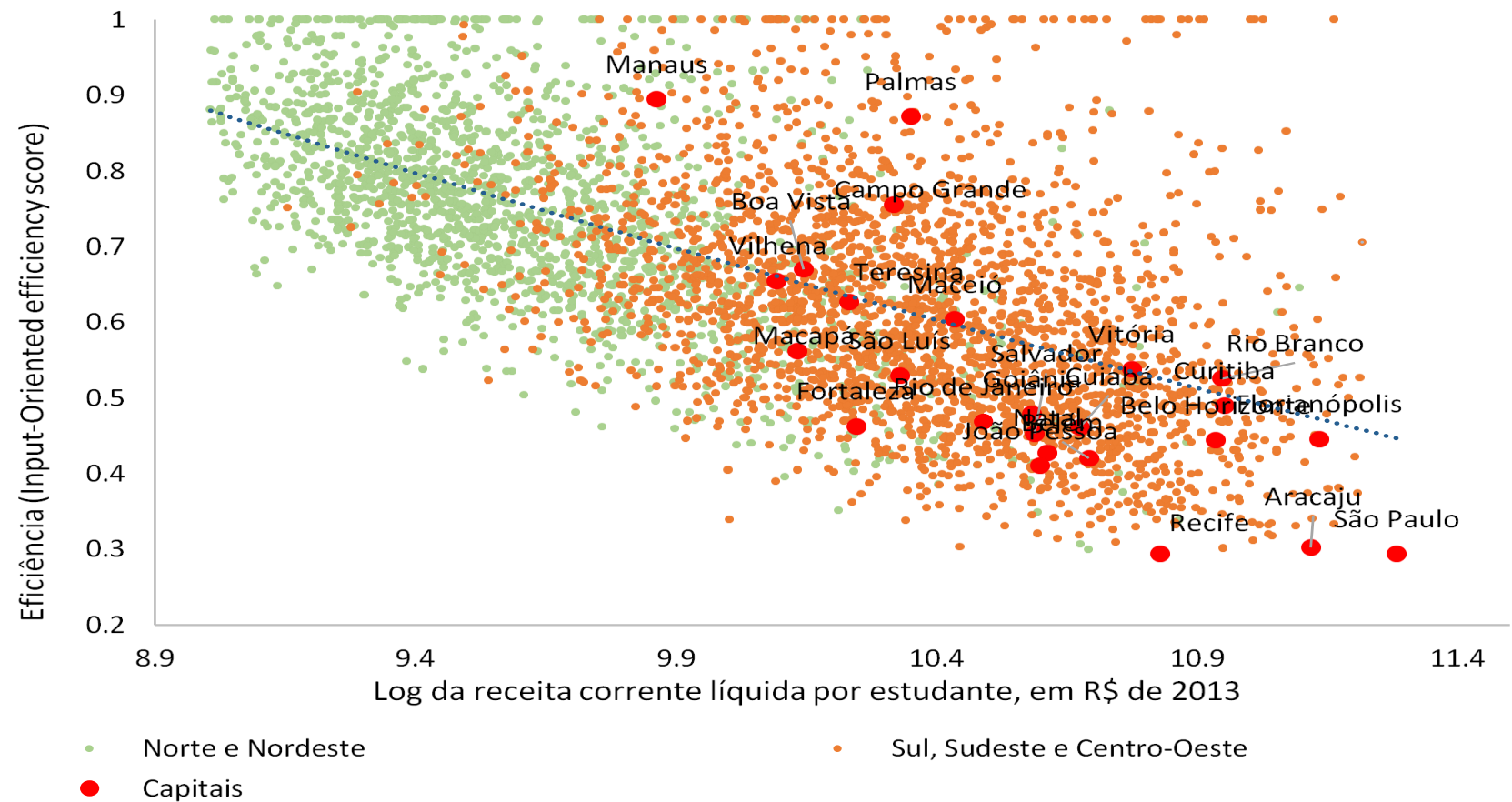


Ceará:
Distribuição do ICMS baseado
no IDEB
Programa de Alfabetização na
Idade Certa (PAIC)

Fonte: Estimativas do Banco Mundial com base nos dados do SIOPE da Prova Brasil.

As vinculações de receita que resultam em altas despesas obrigatórias em educação estão associadas a menor eficiência:

Figura 96: Eficiência versus receita corrente líquida municipal por aluno

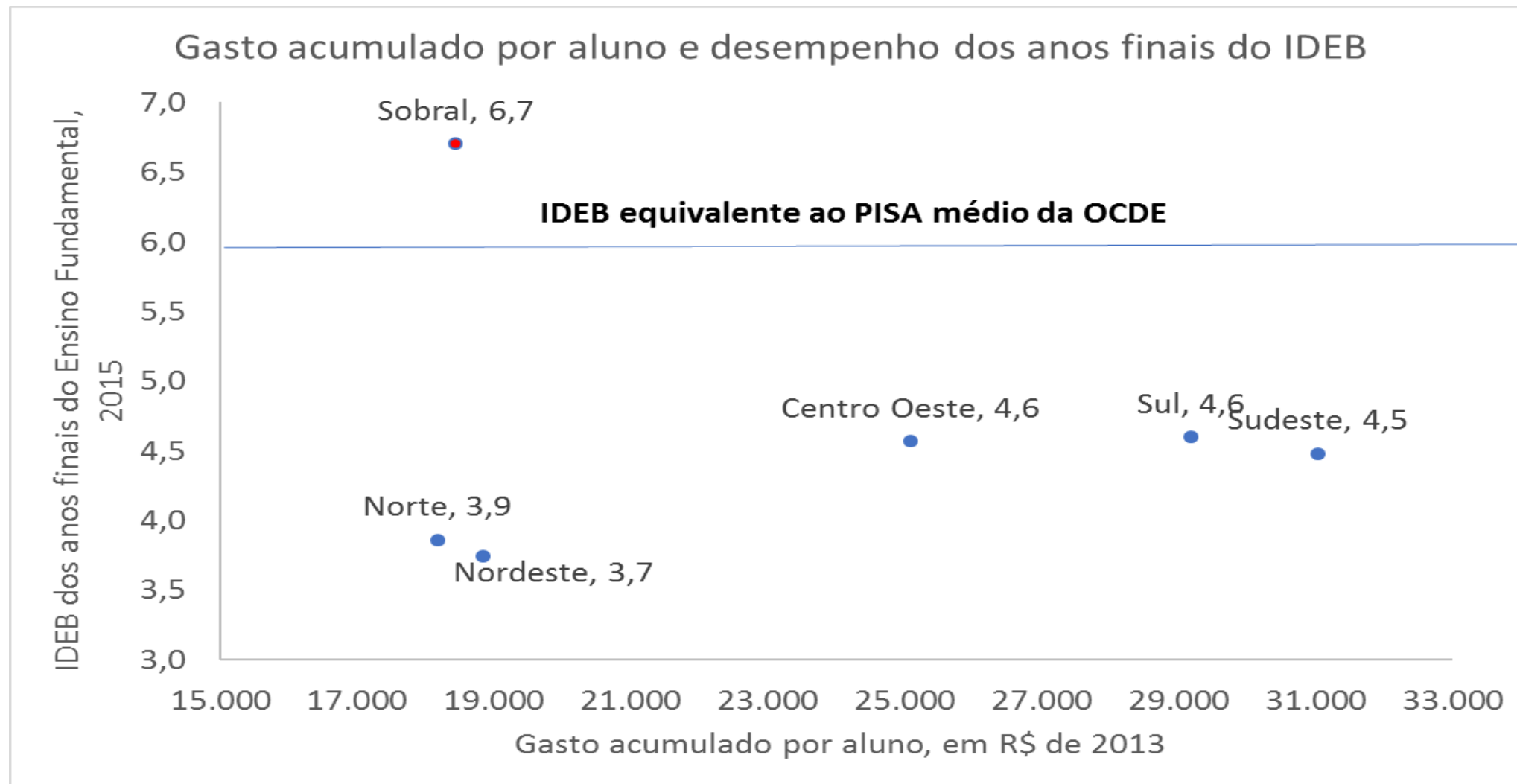


Municípios com alta receita corrente líquida por aluno, tendem a ser bem menos eficientes

Dada a transição demográfica número de alunos vem caindo
Mas não associada a queda das receitas

Fonte: Estimativas do Banco Mundial com base em dados do SIOPE e da Prova Brasil.

O que falta é dinheiro para chegar ao nível da OCDE?



Sugestões para o debate:

- O que falta é dinheiro?
 - No N e NE talvez.
 - CO, S e SE necessitam gestão mais eficiente dos recursos.
- Dada a rápida transição demográfica, deveríamos repensar as políticas de vinculação de receita?
- Orçamento educacional ligado mais a resultados e menos as receitas? ([Redistribuição do ICMS no Ceará e Minas Gerais](#))
- Promoções e aumentos salariais de professores associados ao desempenho?
- Explorar outros modelos de provisão pública, especialmente para a expansão do acesso a creches?